

PROJETO DE LEI Nº 043/2025

Denomina estrada rural no Distrito de Alto Santa Maria como “Estrada Carlos Badke”.

A Câmara Municipal de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada “**Estrada Carlos Badke**” a estrada rural com início nas coordenadas 314267.46 m E; 7799961.80 m S (UTM Zone 24k, Sirgas 2000), até as coordenadas 310086.02 m E; 7799862.49 m S (UTM Zone 24k, Sirgas 2000), passando pela Igreja Nossa Senhora da Penha, na localidade de Alto Várzea Alegre, Distrito de Alto Santa Maria, conforme Anexo I deste projeto de lei.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala Augusto Ruschi, em 9 de setembro de 2025.

Vereadora Sarita (UNIÃO BRASIL)

JUSTIFICATIVA:

Com o projeto pronto, já se pode vislumbrar a realização de um grande sonho da comunidade de Alto Várzea Alegre: a tão aguardada pavimentação da estrada que liga Várzea Alegre, município de Santa Teresa a Praça Oito, município de Itarana. Um caminho que, por anos, é palco de batalhas diárias - contra o barro e a poeira - e que agora, com cada metro de asfalto, se transformará em símbolo de progresso e justiça histórica.

Este trecho de 12 km não carrega apenas o peso da terra vermelha. Carrega histórias, nomes e rostos de pessoas que, com coragem e mãos calejadas, o moldaram. Os primeiros 4 km dessa estrada foram abertos à força do braço, com enxadas, picaretas e ferramentas simples. Entre tantas histórias que esse chão guarda, nestes escritos quero destacar a família Badke, e, em especial, Carlos Badke, cujo nome merece ser lembrado com honra neste novo capítulo prestes a ser escrito.

Carlos chegou ainda menino à região, por volta dos anos de 1892, com cerca de 8 anos de idade, fugindo com sua mãe e irmã da epidemia de febre amarela que assolava Santa Leopoldina. Refugiaram-se na mata e, ali, foram encontrados pelo primeiro morador da comunidade, senhor Victório Victurini, que os acolheu com bondade e abrigo. Anos mais tarde, já adulto, Carlos formaria família com uma das filhas de seu benfeitor, Carolina Victurini. Dessa união, nasceram 10 filhos - 4



mulheres e 6 homens - formando uma família numerosa como as demais presentes da região.

Com o passar do tempo, a vida seguia no ritmo das dificuldades. O transporte era feito a cavalo, e apenas trilhas ligavam a comunidade de Alto Várzea Alegre à vizinha, Várzea Alegre. Embora de forma precária já existia uma estrada de rodagem que ligava Várzea Alegre ao então chamado Patrimônio dos Polacos (hoje Santo Antônio do Canaã). Era lá que atendia o único médico da redondeza, o respeitado Dr. Machado, que fazia atendimentos domiciliares nas comunidades e, em casos mais graves, os pacientes eram levados até seu ponto de atendimento.

Uma forte amizade cresceu entre o médico e a família Badke. Nas suas visitas a cavalo à região, o Dr. Machado costumava parar no sítio dos Badke para almoçar e descansar. Certo dia, um dos irmãos Badke lhe fez um convite ousado: disse que da próxima vez poderia vir de carro até sua casa, o que causou estranheza, já que o caminho era praticamente intransitável.

Dito e feito. Em pouco tempo, os seis irmãos Badke - com o apoio de alguns vizinhos e usando apenas ferramentas manuais como pás, enxadas, enxadões, foices, machados e gurpiões - abriram à mão cerca de 4 km de estrada. As partes mais difíceis, nas áreas alagadas, foram vencidas com troncos de palmito Jussara, colocados um a um como estiva para o jipe poder atravessar sem atolar. Assim, dias depois, pela primeira vez, o jipe do Dr. Machado chegou ao sítio da família Badke. Mais tarde, a comunidade concluiu o restante do trajeto até a igreja de Nossa Senhora da Penha, padroeira da localidade.

Esse gesto coletivo - feito com coragem, suor e união - mostra que essa estrada não é só um trecho geográfico: ela é uma herança construída por mãos simples, movidas pela necessidade, amizade e fé.

Assim, justifica-se que essa futura estrada pavimentada receba o nome de Carlos Badke, em homenagem a esse homem que, junto de sua família, foi instrumento de transformação, acolhimento e resistência. Dar seu nome à estrada é eternizar não apenas sua trajetória, mas a de todos aqueles que, como ele, abriram caminhos quando quase nada havia - apenas mata, coragem e esperança.

Que a nova estrada seja passagem e memória. Que seja desenvolvimento, mas nunca esquecimento.



Anexo I

